



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13867 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT05 - Estado e Política Educacional

“MAPPA” NA POLÍTICA EDUCACIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO:
MECANIZAÇÃO DO FAZER DOCENTE?

Gabriel Meneses Barros - UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Cileda dos Santos Santanna Perrella - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEUSP

Eliane Scandelai Soares - UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESP

**“MAPPA” NA POLÍTICA EDUCACIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO:
MECANIZAÇÃO DO FAZER DOCENTE?**

Resumo: Em consonância com a Reforma do Ensino Médio de âmbito federal, aprovada em 2017, com o NEM (Novo Ensino Médio) no estado de São Paulo, o controle da atuação docente é um dos focos da política educacional da rede pública de ensino do referido estado. O texto é resultado parcial de pesquisa que contou com financiamento FAPESP, realizada com sete escolas públicas da rede estadual de São Paulo. Tece considerações sobre a atuação docente frente ao material orientador para a ação do professor em sala de aula, publicado pela Secretaria de Educação em 2022. A metodologia da pesquisa é a pesquisa-ação orientada por Michel Thiollent. Neste texto, teoricamente recorreremos a Florestan Fernandes, Paulo Freire entre outros. A pesquisa revela que o MAPPA (Material de Apoio ao Planejamento e Práticas de Aprofundamento) é um receituário que mecaniza o fazer docente, reduzindo sua atuação crítica e reflexiva. Sua utilização tem aparecido como um recurso buscado por professores diante da desorientação curricular a que se encontram diante de tantas mudanças e do aumento exponencial de trabalho a que estão submetidos.

Palavras-chave: política educacional, atuação docente, currículo

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto, como afirma Meszáros (2008), de que “no reino do capital, a educação é, ela mesma, uma mercadoria”, é possível compreender que a política educacional no sistema capitalista está pautada no lucro e acúmulo de capital e não na formação integral dos sujeitos sociais.

Desse modo, ao observarmos como se constitui a política educacional no Brasil é indiscutível que o avanço do capitalismo culminou no crescimento e expansão do sistema privado de ensino e conseqüentemente no enfraquecimento do sistema público que atende prioritariamente aos interesses do mercado, materializado na figura das grandes instituições, fundações e consultorias privadas (ADRIÃO, 2018; CÁSSIO, ET AL, 2020) como o Instituto Ayrton Senna, Instituto Natura, Instituto Unibanco, Fundação Lemann, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Fundação Itaú Social, Fundação Roberto Marinho, Fundação SM, Itaú BBA, entre outras. Somado a isso, no ano de 2013, criou-se o Movimento pela Base que se autointitula como “Uma rede não governamental e apartidária de pessoas e instituições que, desde 2013, se dedica a apoiar e monitorar a construção da implementação de qualidade da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e do Novo Ensino Médio”. Esse tipo de movimento se constitui no princípio da parceria público-privada que tem como raiz basilar a política neoliberal que atende prioritariamente os interesses e hegemonia da classe dominante.

Com tais considerações, ao nos debruçarmos sobre a base do Novo Ensino Médio (NEM), estruturada em nível nacional, e olharmos o atual contexto da educação pública na rede estadual de SP, verificamos que a matriz curricular alinha a denominada Formação Geral Básica (FGB) que trata das disciplinas específicas do currículo pertencentes a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aos componentes do Inova Educação que agrega as disciplinas: Projeto de Vida, Eletivas e Tecnologia e os Aprofundamentos Curriculares por meio das disciplinas dos Itinerários Formativos (IF), apontando a possibilidade do estudante escolher o itinerário formativo que irá cursar a partir do seu projeto de vida.

Desta feita, a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEDUC) disponibilizou de forma online aos profissionais das escolas, o Currículo Paulista, que traz de forma prescrita e descritiva os conteúdos e habilidades cognitivas a serem trabalhadas com os alunos. Na abordagem dos aprofundamentos curriculares, a SEDUC com o discurso de apoiar a implementação nas escolas, distribuiu para a rede, o Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento (MAPPA), para cada aprofundamento curricular, sendo este, o objeto de estudo do presente artigo.

O MAPPA, foco deste estudo, foi divulgado em 2022 e conta com 11 cadernos temáticos a cada semestre (serão tratados adiante). Esse material atinge diretamente o fazer do professor em sala de aula, ao mecanizar sua ação, moldando e mesmo destituindo-o de sua atuação o caráter crítico, político e emancipador.

A FORMAÇÃO POLÍTICA DO PROFESSOR

A educação é ato político, processo, incerteza (FREIRE, 1979; 1994; PARO, 2008). Como tal, exige da atuação docente, posicionamento político frente as demandas cotidianas do seu tempo que negam direitos historicamente conquistados como o do acesso ao conhecimento. Na atualidade são inúmeros e de toda ordem os desafios impostos para o fazer docente diante da precarização e desvalorização a que os professores são submetidos.

A complexidade trazida pelo advento da internet, das redes sociais, dos avanços tecnológicos, somados aos recentes avanços da direita e ultra direita no cenário político e social, com a naturalização de processos excludentes e de perseguição aos profissionais, colocam para o trabalho do (a) professor (a) a necessidade de pensamento e postura política, ética, crítica, solidária, respeitosa levando-nos também a corroborar com Fernandes (1986) que “Pensar politicamente é alguma coisa que não se aprende fora da prática” (p. 24).

Pautar a prática dos professores sempre foi, e continua sendo, questão de interesse tanto de políticas educacionais quanto de movimentos, sejam de orientação democrática ou conservadora, uma vez que “Conservadores, reformistas, revolucionários, todos querem mudanças (Idem, p. 25). No entanto, ressaltamos que os conservadores desconsideram que na atuação docente o “Professor/a precisa ter instrumentos intelectuais para se tornar crítico diante da realidade e para, nessa realidade, desenvolver uma nova prática, que vá além da escola” (FERNANDES, 1986, p. 30), a prática cidadã.

O professor precisa elevar a consciência ingênua à consciência crítica, transformar a práxis reiterativa em práxis reflexiva (FREIRE, 1979; 1994; SANCHEZ-VAZQUEZ, 2007) para atuar para além de sua competência técnica das disciplinas escolares traçadas num currículo engessado e guiado pelo mercado que não dialoga com a vida, antes estabelece diálogo com interesses e expectativas do sistema capitalista. Contrapartida, deve fazer parte da atuação docente, a leitura crítica do mundo e da realidade que o cerca, em que questões de classe, gênero, sexualidade, idade, religiosidade, estão a exigir de si posicionamento frente aos estudantes na perspectiva de respeito às diferenças, da garantia de direitos.

Políticas educacionais, curriculares que negam a potencialidade intelectual docente, que proporcionam diferentes formas de mecanização da ação do (a) professor (a), que destituem a intelectualidade de sua ação, devem ser problematizadas, questionadas, rechaçadas, a exemplo daquelas apresentadas na política educacional do governo do estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2021; REPU, 2022), cujos MAPPAs (2022), publicados pela Seduc, são expressão de tal mecanização.

O MAPPA: DESENHO DE COMO MECANIZAR O FAZER DOCENTE

Fruto da configuração do NEM, o MAPPA aparece como o primeiro material “orientador” do trabalho docente. Lançados ainda na gestão do governador João Dória, tendo Rossieli Soares como secretário, tal material é parte de uma grande estrutura, com novas nomenclaturas.

A primeira delas é a divisão entre Formação Geral Básica (FGB) e os Itinerários Formativos - esses, responsáveis pelo que seria de fato o novo, no NEM. A FGB são os conteúdos, tais quais conhecemos entretanto, a própria noção de “conteúdo” foi alterada para “objeto de conhecimento”. Os Itinerários, por sua vez, se constituem nas disciplinas do Inova - tecnologia e inovação; projeto de vida; e eletiva -, e os 11 Aprofundamentos Curriculares, havendo os puros - aquele fechado em uma área do conhecimento, por exemplo, linguagens -, e aqueles que misturam duas áreas do conhecimento.

O MAPPA corresponde a uma Unidade Curricular, ou seja, a um semestre. Dentro dessa Unidade, há os Componentes Curriculares, que em si são as novas disciplinas. Em cada Unidade Curricular varia o número de Componentes Curriculares, bem como o número de aulas para cada Componente. Cada Unidade Curricular possui seu percurso integrador, ou seja, a forma como o material é construído, permitindo o diálogo entre os diferentes Componentes: alguns são pautados nos objetos de conhecimento, outros são construídos pelos Eixos Estruturantes - são quatro: Investigação científica; Empreendedorismo; Processos Criativos; e Mediação e Intervenção Sociocultural.

Um fato que salta aos olhos é a complexidade da nomenclatura e a forma como a linguagem se torna um mecanismo para esconder e escamotear a compreensão de professores e estudantes (REPU, 2020).

Os Componentes Curriculares são compostos de atividades, ou seja, ao longo do semestre os estudantes realizam apenas atividades, o que por si só indica a ausência de espaço para exposição crítica e explicativa do professor nas aulas. Dessas atividades tem-se uma aba denominada “De olho na integração”, em que determinada atividade realizada em uma disciplina, será retomada por outra em outro momento, o que significa a forma condicionada do trabalho docente: se não faz, prejudica o trabalho do colega.

Os MAPPAs ainda possuem por premissa as metodologias ativas, como a sala de aula invertida, o world café, entre outras. O intento é uma sala de aula movimentada, entretanto, faz-se pertinente questionar: como ter uma escola que se movimenta com os docentes se achando tão atados? Por exemplo, tem se observado casos como de uma professora de biologia que teve atribuídas aulas de um componente que a área privilegiada era geografia; professores que tiveram oito componentes curriculares diferentes na atribuição, dificultando muito a elaboração de seus planos de aula; professores que ficam horas e horas no mesmo dia com a mesma turma devido às amarras proporcionadas pela atribuição de aulas.

A pesquisa financiada pela FAPESP identifica [\[1\]](#) a dificuldade dos professores se

apropriarem de toda essa nomenclatura. Situação ainda mais gritante para professores recém contratados. Ao compreenderem, outra dificuldade é pensarem em quais espaços para explicar com profundidade e criticidade os conceitos que aparecem ao longo dos materiais. Nesse cenário, o MAPPA não parece ser material facilitador, contribuindo mais para a manutenção da consciência ingênua do professor, reforçando a práxis reiterativa.

Ao destituir o professor de sua autonomia e capacidade crítica e política, o MAPPA contribui para a formação e atuação do professor mecanizado que, na perspectiva da consciência ingênua e da práxis reiterativa, poderá assentar seu fazer pedagógico, contribuindo para a manutenção hegemônica. Assim, por exemplo, termos como resiliência, ganham destaque, uma vez que se pretende gerar a conformação de docentes e estudantes ao longo do processo educacional.

Por fim, mas como ponto central: como tornar toda essa temática (contida nos diferentes MAPPAs) atrativa para uma juventude com suas próprias demandas, questões, angústias e que, ao longo do que se tem observado, estão se sentindo trapaceados pela forma como o NEM tem sido na prática?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto e embasados pela pesquisa, é possível considerarmos que na atual conjuntura, o fazer docente se assemelha a uma linha de produção fordista onde um pequeno grupo constituído pelos grandes empresários da educação se apossa do conhecimento intelectual e científico, seleciona e determina o que o profissional executor (docente) deverá realizar (GRAMSCI, 1978; FREIRE, 1994). A análise dos MAPPAS, nos permite afirmar que ao formatar, condicionar a atuação do professor em nome de material de apoio à prática docente, o mesmo constitui-se numa “muleta” que tenta equilibrar o professor que tende a tombar diante de tantas pancadas. Pancadas que proporcionam dor também nos estudantes. Em suma, a mecanização reside em tirar o senso crítico tanto de docentes quanto de discentes como demanda de um sistema capitalista que precisa de sujeitos moldados, submissos, não questionadores para a manutenção do *status quo*.

A escola como grupo social na atualidade requer do docente consciência crítica, práxis reflexiva, a construção de poder de uns *com* os outros na urgente e necessária consciência de classe, na desnaturalização da perda de direitos, no reconhecimento da educação como ato político e como tal deve estar em consonância com propostas e práticas democráticas envolvendo a formação e atuação docente e discente.

REFERÊNCIAS

ADRIÃO, T. Dimensões e formas da privatização da educação no Brasil: caracterização a

partir de mapeamento de produções nacionais e internacionais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 18, n. 1, p. 8-28, 2018.

CÁSSIO, F; AVELAR, M; TRAVITZKI, R; NOVAES, T. A. F. Heterarquização do Estado e a expansão das fronteiras da privatização da educação em São Paulo. **Educação & Sociedade**, 2020, Campinas, v. 41, e241711, 2020.

FERNANDES, Florestan. **A formação política e o trabalho do professor**. Universidade, escola e formação de professores. Tradução . São Paulo: Brasiliense, 1986.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 11. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução Isa Tavares. 2.^a ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

REDE ESCOLA PÚBLICA E UNIVERSIDADE. **Aula 02 – Educação ou aprendizagem? A nova gramática da política educacional**. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=suEn0GU471c>>. Acesso em 06/04/2023.

_____. **Novo Ensino Médio e indução de desigualdades escolares na rede estadual de São Paulo** [Nota Técnica]. São Paulo: REPU, 02 jun. 2022. Disponível em: <www.repu.com.br/notas-tecnicas>. Acesso em 4/04/2023.

SÃO PAULO. **Secretaria de Estado da Educação. Educação SP apresenta itinerários formativos para o Novo Ensino Médio**. São Paulo, 2021. Disponível em

<www.educacao.sp.gov.br/educacao-sp-apresenta-itinerarios-formativos-para-onovo-ensino-medio/>

SANCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular/Clacso,

2007.

PARO, Vitor Henrique. **Educação como exercício do poder. Crítica ao senso comum em educação.** São Paulo: Cortez, 2008.

[1] Os autores são pesquisadores integrantes da pesquisa em tela representando a universidade.